

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA**

**FACULDADE AMADEUS – FAMA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANA SILVIA DE OLIVEIRA SOUSA**

**MARIA ROSILENE DE JESUS**

**MARQUES ELIANE SANTANA DOS ANJOS**

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM**

**Aracaju – SE**

**2013**

**ANA SILVIA DE OLIVEIRA SOUSA**  
**MARIA ROSILENE DE JESUS**  
**MARQUES ELIANE SANTANA DOS ANJOS**

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM**

**Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Professor Orientador: Eduardo J.N. Schoucair**

**Aracaju – SE**

**2013**

## **A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

**\*Ana Sílvia de Oliveira Sousa<sup>1</sup>**

**\*Maria Rosilene de Jesus**

**\*Marques Eliane Santana dos Anjos<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar a Brinquedoteca como ferramenta de construção no processo de ensino aprendizagem, apontando assim a importância do lúdico na educação infantil como contribuição na construção do conhecimento. Foram traçados como objetivos específicos para a realização do referido estudo: identificar os benefícios que a Brinquedoteca desenvolve não somente nos pacientes infantis que ficam internados com alguma patologia, mas também ao público adolescente em unidades hospitalares; mostrar os procedimentos para construção de uma Brinquedoteca com segurança; salientar a necessidade de oferecer espaços educacionais que abranja o lúdico como principal hipótese enriquecedora para o conhecimento infantil. A fase da descoberta deste ciclo da vida requer uma correlação com brincadeiras o que a Brinquedoteca com sua plenitude vem nos beneficiar fazendo uso de diferentes modalidades diferentes em órgãos distintos. A metodologia utilizada foi a análise exploratória e descritiva dos dados recaindo numa abordagem qualitativa. Dentro deste contexto, a problemática questionada para a realização do referido estudo foi investigar até que ponto a falta de recursos e profissionais qualificados pode interferir no desenvolvimento de uma Brinquedoteca. Ficou claro que a brinquedoteca dentre outras coisas, influencia muito na aprendizagem, tornando a criança mais independente no processo de socialização, construindo assim seus próprios conhecimentos, dando oportunidades de criar e recriar, oferecer estímulos tornando-as independente no que tange o seu processo de desenvolvimento cognitivo.

**Palavras-chaves:** Brinquedoteca. Socialização. Lúdico. Cognitivo.

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze how the Toy building tool in teaching and learning process , thus pointing to the importance of playfulness in early childhood education as a contribution in the construction of knowledge . Were plotted as specific objectives for the realization of this study to identify the benefits that the Toy develops not only in pediatric patients who are admitted with some pathology, but also to teenagers in hospitals , show the procedures for

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: anasilvia\_sousa@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: marqueseduc@hotmail.com

building a Toy Safely , emphasize the need to provide educational spaces covering the playful main hypothesis for enriching the knowledge of children. The discovery phase of this lifecycle requires correlation with games what Toy comes with its fullness benefit in making use of different modalities in various distinct organs. The methodology used was descriptive and exploratory analysis of the data falling on a qualitative approach. Within this context, the problem asked for the realization of this study was to investigate to what extent the lack of resources and qualified personnel may affect the development of a Toy. It was clear that the toy among other things, greatly influences on learning, making the child more independent in the socialization process, thereby building their own knowledge, giving opportunities to create and recreate, provide stimuli making them independent regarding their process cognitive development.

**Keywords:** Toy. Socialization. Playful. Cognitive.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a importância da Brinquedoteca como ferramenta de construção no processo de aprendizagem na Educação Infantil, mostra que a mesma é um espaço lúdico e mágico em que a criança aprende, constrói, socializa e desenvolve seus conhecimentos. A ludoteca foi criada, para dar oportunidades às crianças de brincarem de forma enriquecedora, de mergulharem em seus brinquedos de uma forma livre, sem a intervenção de adulto, apenas a presença de um mediador, para que elas não fiquem desprotegidas, nesse espaço repleto de magia, brinquedos e criatividade, propicio para a criança.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo apontar a importância do lúdico como contribuição na construção do conhecimento na Educação Infantil. Pesquisas e estudiosos mostram que o brincar, desenvolve o cognitivo, a motricidade e o emocional da criança, inclusive as crianças que ficam hospitalizadas, onde os benefícios são visuais na recuperação desses pacientes infantis. Por isso é necessário que os envolvidos como pedagogo, educador social e psicólogo estejam cada vez mais presente nos espaços lúdicos, dando todo suporte para esse público carente e vulnerável no seu dia-dia.

A escolha do tema é uma forma de mostrar para a área da educação, especialmente nas escolas e hospitais públicos ou privados que é necessário se trabalhar o lúdico na vida das crianças, especialmente no 1º ciclo de vida que é a educação Infantil. Esses conhecimentos traz para os que fazem parte da área de educação, uma contribuição importante que é levar o

saber, procurando entender e diagnosticar o que se passa na cabeça da criança, especialmente na Educação Infantil, como suas alegrias, suas dificuldades e anseios que são vivenciados no dia-dia. É o pedagogo e o psicólogo que vão em busca de ajudar a criança no seu processo de ensino-aprendizagem, pois são esses profissionais que são preparados para atendê-los. Portanto conhecer e identificar as necessidades das crianças e levá-las ao mundo mágico contribuindo no seu processo de ensino aprendizagem, tornando a vida da criança nessa fase pensante como construtora capazes de exercer sua cidadania. Diante desse estudo tivemos como objetivo geral analisar a Brinquedoteca como ferramenta de construção no processo de ensino aprendizagem. E os objetivos específicos delineados foram:

- Apontar a importância do lúdico na educação Infantil como contribuição na construção do conhecimento.
- Identificar os benefícios que a Brinquedoteca desenvolve não somente nos pacientes infantis que ficam internados com alguma patologia, mas também ao público adolescente em unidades hospitalares.
- Ressaltar a importância da dramatização e o faz de conta, para a escola pública e privada, especialmente a pública, onde em pleno século XXI ainda ocorre evasão escolar.
- Resultar a importância das brincadeiras e brinquedos tradicionais.
- Mostrar os procedimentos para montar uma Brinquedoteca com segurança.

Considerando os objetivos da pesquisa, esse estudo caracteriza-se contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre a forma de abordagem qualitativa, onde os mesmos foram analisados através do método indutivo, utilizando referências bibliográficas sobre o tópico em questão, uma vez que o mesmo está revestido de subjetividade.

Com relação ao procedimento para a coleta de dados, o delineamento escolhido foi o levantamento bibliográfico, sendo utilizada como ferramenta complementar além da técnica de fichamento, a pesquisa documental.

O material coletado teve como base a análise de conteúdo, por meio dos quais foi possível criticar e interpretar as fontes pesquisadas.

A análise crítica deu-se após a coleta dos dados, objetivando ordenar e organizar as informações, verificando o conteúdo do material.

Tomando-se por base os resultados alcançados, realizaram-se as deduções lógicas pertinentes ao tema, levando em consideração o referencial teórico aqui abordado.

Dessa forma, a problemática a ser investigada, versou no seguinte questionamento: Até que ponto a falta de recursos e profissionais qualificados pode interferir no desenvolvimento de uma Brinquedoteca?

## **2 BRINQUEDOTECA: abordagem Conceitual**

A Brinquedoteca surgiu em 1934 em Los Angelis, o dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor da Escola Municipal, de que as crianças estavam roubando brinquedos. O diretor chegou à conclusão de que isto estava acontecendo porque as crianças não tinham com o que brincar. Com esse fato iniciou-se um serviço de empréstimos de brinquedos. Esse serviço existe até hoje é chamado *Los Angelis Toy loan*. Foi em 1963, em Estocolmo/ Suécia, que surgiu a primeira Ludoteca, tendo como objetivo emprestar brinquedos e dar orientação as famílias de excepcionais sobre como poderiam brincar com seus filhos, para melhor estimulá-los. (PIRES, 2008)

Em 1967, na Inglaterra surgiram as *Toy Libraries* ou Bibliotecas de brinquedos. E a partir do I Congresso sobre o assunto realizado em 1973 em Londres, segundo (CUNHA, 1992), o trabalho que inicialmente era só de empréstimos de brinquedos foi se tornando cada vez mais abrangente e em 1987, no Congresso Internacional de *Toy Libraries*, no Canadá foi questionada a adequação do nome *Toy libraries* visto que neles muitos outros trabalhos eram realizados e não só o empréstimo de brinquedos. A partir daí a Brinquedoteca assumiu várias funções e o movimento nesta área ganhou força e expansão em vários países da Europa.

No Brasil também começou a ser desenvolvido a partir da necessidade de ajudar a estimular crianças deficientes. Em 1971, por ocasião da inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, aconteceu uma exposição de brinquedos pedagógicos. O interesse despertado pelo evento foi tanto que fez com que ele fosse transformado em Setor de Recursos Pedagógicos dentro da APAE, que em 1973 implantou o sistema de Rodízios de brinquedos e Materiais Pedagógicos, a Ludoteca. Todos os brinquedos do Setor Educacional da APAE foram centralizados e passaram a ser utilizados nos moldes de uma biblioteca circulante. Apenas em 1981 foi montada a primeira brinquedoteca na Escola Indianópolis em São Paulo, tendo como objetivo diferenciado das

Toy *libraries* e com características e filosofias voltadas às necessidades da criança brasileira, priorizar o ato de brincar, mantendo o setor de empréstimos, atendendo diretamente a criança e dando incentivo a um movimento de expansão.

A partir de 1984, devido ao movimento crescente em torno do tema, surgiu a necessidade de se criar uma associação que abraçasse a demanda. Desde então a Associação Brasileira de Brinquedotecas ABBRI vem trabalhando em prol da divulgação do brincar bem, formando Brinquedotecas e auxiliando na montagem da Brinquedoteca em todo país. Inúmeros eventos foram realizados, começando a surgir Brinquedotecas em diferentes estados brasileiros, desde então a ABBRI, tem se mantido atuante na divulgação, no incentivo e na orientação a pessoas e instituições. Atualmente existem aproximadamente 180 Brinquedotecas de vários tipos e funções funcionando no Brasil e levando as crianças a alegria e a magia do brincar.

## 2.1 Tipos de Brinquedotecas

- Adoleteca – brink folia => Acervo direcionado para interesse de adolescentes e adultos. Jogos de regras desafios cognitivos e motores;
  
- Circulante => Carrinho desenvolvido para receber acervo selecionado de acordo com o interesse do circular por todos os espaços da instituição, escolar e hospitalar. Como layout e design inovador, o carrinho é um lançamento que permite a todos os ambientes terem sua brinquedoteca personalizada. Oferece uma seleção de brinquedos e atividades organizadas em móvel com rodas e desenhos de carrinho. É composta por: Kits de atividades: acervo adaptado para cada situação e ambiente. As rodas permitem deslocamento por diversos ambientes. O espaço interno é planejado para receber embalagens adequadas a higienização. Utiliza critérios de identificação por cor, o que facilita a operacionalização das propostas.
  
- Escolares => Seleção de acervo específico para suporte pedagógico.
  - ✓ Brinquedos e jogos específicos para suporte pedagógico.
  - ✓ Brinquedos e jogos específicos para: estimulação de motricidade e grafismo; Apoio para desenvolvimento de raciocínio lógico matemático; Apoio para alfabetização, leitura e escrita; Noções e conceitos do mundo físico e conhecimentos gerais.

- Brinquedoteca hospitalar
  - ✓ Acervo selecionado para os diversos contextos e situações hospitalares: leitos; salas de recreação, UTI, atendimento.

### **2.1.1 Objetivos da Brinquedoteca**

- Proporcionar oportunidade para que as crianças possam brincar sem cobranças de desempenho.
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentrar a atenção e de construir uma vida interior rica.
- Estimular a oportunidade da criança, favorecendo assim, o seu equilíbrio emocional.
- Dar oportunidades para a manifestação de potencialidades.
- Alimentar a inteligência e a criatividade.
- Proporcionar maior número de experiências.
- Proporcionar oportunidades para que elas aprendam a jogar, a participar, a esperar a sua vez, a competir e a cooperar.
- Valorizar os sentimentos afetivos e a cultivar a sensibilidade.
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias.
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade promotora do desenvolvimento intelectual e social.

### **2.2 A Brinquedoteca como Espaço de Aprendizagem.**

A escola como espaço de aprendizagem se mantém ainda hoje numa concepção conteudista, instrumentalizada com conhecimento hierarquizado onde o brincar está ausente ou reduzido a recursos didáticos.

Dar oportunidades as crianças para que elas esbocem tudo o que sabem e sentem, são artifícios instrumentais que a escola pode oferecer, pois dependendo da sua visão metodológica, o método tradicionalista e instrumentalizado da escola, pode sim oferecer prazer às crianças ao ato de aprender. Como exemplo, temos a Brinquedoteca que vem instigar o perceptivo.

Perceber nas crianças suas qualidades e dificuldades, dar a elas o puro ato de criar, desenvolver e resolver situações estimula a sua autoestima e o desbloqueia, em trabalhar situações futuras, deixando mais independentes.

O ato de brincar é indispensável na vida de uma criança, portanto a escola não pode ter a função de impedir que isto aconteça e sim promover situações que englobe o processo aprendizagem ao ato de brincar. Não podemos caminhar separados principalmente nos primeiros ciclos que é a educação infantil, pois os adultos muitas vezes precisam recorrer à metodologias mais precisas para entender determinado conteúdo, como é que as crianças poderão ser privadas desse ato?

O brincar nas Brinquedotecas pode significar a realidade de cada criança, revelando assim sua cultura, posição social, fazendo com que cada brinquedista ou professor quando preparado possa identificar e ajudar essas crianças no convívio social e no cognitivo incluindo as brincadeiras pedagógicas que possam levar essas crianças a ser pensantes construtoras e felizes. “Toda criança brinca porque gosta, para as que ainda não falam brincar é uma forma de expressar o que estão sentindo suas experiências e vivência interior. Brincar para as crianças é tão vital quanto comer e dormir (PAGANI, 2003).

Preparar profissionais para dar subsídios às crianças a aprender brincando é o ponto de partida para uma nova forma de se trabalhar. Temos materiais, professores, alunos, porém não possuindo qualificações adequadas não se consegue fazer a diferença, pois como o professor mediador irá trabalhar todos esses materiais, sem nenhuma, preparação ou até mesmo vocação, força de vontade e otimismo? Portanto, apenas o passar dos conteúdos não irá despertar nenhum interesse nas crianças, não irá ocorrer à assimilação logo, não ocorrerá à aprendizagem.

O brincar na vida de uma criança é muito importante, pois, é onde irá desenvolver todo seu cognitivo, sua motricidade indutiva, assimilação e associação. A aprendizagem quando se dá dessa forma, associando a todos os aspectos cognitivos sociais é como brincar de bambolê ao qual mexe com todas as partes do corpo usando todas para assim construir-se em uma brincadeira. E ser capaz de diagnosticar essa necessidade das crianças é dar a elas a oportunidade de conhecer e fazer valer seus direitos, contemplar enquanto criança com sua essência resgatada a qual é de direito.

Em um mundo que cada vez mais cedo crianças estão desenvolvendo papéis inversos aos seus, temos muito que nos preocupar e trabalhar para que no futuro não encontremos adultos frustrados, por não ter tido uma infância desejada.

De acordo com Pires, (1995), a Brinquedoteca é um espaço novo que vem crescendo e sendo construída em hospitais, creches e clínicas, e com essa nova modalidade tão importante para a aprendizagem da criança na educação infantil, surge a necessidade de um brinquedista, ou seja um profissional pedagogo que trabalhe com a criança fazendo uma mediação com as brincadeiras. O brinquedista precisa conhecer e ter uma visão de mundo, saber no concreto sobre a criança, o brinquedo, as brincadeiras. Também deve em sua formação ter conhecimento de ordem psicológica, sociológica, literária e artística. Deve-se buscar essa formação nos cursos de professores para educação infantil que deve conter conteúdos teóricos e práticos consistentes que preparem os profissionais da educação infantil para trabalharem nas Brinquedotecas, mas sabemos que os currículos ainda não conseguem contemplar disciplinas de caráter lúdico suficiente para formação.

O que se percebe é que a Brinquedoteca está sendo um espaço lúdico em que a criança aprende a aprender, socializa, brinca e constrói seu mundo mágico, especialmente quando elas sentem que esse espaço é somente delas e que elas estarão livres para pensar e escolher seus brinquedos e brincadeiras sem intervenção de adultos para atrapalhar ou mesmo inibir seu brincar, tão vital no primeiro ciclo. Principalmente atualmente onde as crianças vivem em uma sociedade capitalista, contemporânea em que as tecnologias acabam de certo modo alienando nossas crianças, quebrando essa etapa da vida tão necessária para seu desenvolvimento psíquico, social e cultural. É fato que a Brinquedoteca deve ter um brinquedista, ou seja, um profissional pedagogo que acompanhe as crianças fazendo essa mediação, para que elas não fiquem desprotegidas de perigos que possa ocorrer afinal criança é sempre criança, se faz necessário esse acompanhamento, para sua segurança.

O fato é que as Brinquedotecas são laboratórios vivos que pelo seu trabalho atraem não apenas crianças, mas também pais, professores e especialistas. É preciso fazer um trabalho de conscientização nas universidades e nos cursos de educação infantil, para que repensem seus currículos e adequando-os as novas realidades, criar cursos específicos para formar o educador brinquedista preenchendo a lacuna desta área, formando assim aquele profissional sério, que estuda, pensa, que pesquisa. No Brasil ainda não temos um curso institucionalizado para formar o educador/brinquedista. Ou seja, aquele profissional que

possua sensibilidade, entusiasmo, determinação, que chora, ri, que conta história e que brinca (PIRES, 1995).

Daí percebe-se a necessidade de se criar nas universidades públicas ou mesmo particulares esses cursos específicos para a educação infantil, ou seja, que prepare o educador/brinquedista que deve ser um pedagogo e que acima de tudo tenha essa vocação e responsabilidade de incutir no cognitivo da criança o pensar, criar, deixando o velho, o reproduzir para a construção do novo. Assim estaremos formando a criança de hoje, transformando-a em cidadãos de bem, pensantes e construtoras de uma sociedade mais justa e igualitária a todos no amanhã. É certo que a criança de amanhã depende de nós enquanto educador. É por essa razão que se deve dar continuidade a formação continuada tão falada e desejada pelos PCNs e sermos coerentes, claros, profissionais capacitados e amar a nossa profissão, pois a nossa responsabilidade é muito grande diante da sociedade que queremos. Educar para o amanhã não é tarefa fácil nos dias atuais, mas com boa vontade, paciência e amor ao próximo conseguirão enquanto educador fazer a diferença e alcançar bons resultados.

Segundo Kishimoto, (2002), a criança ao brincar não se preocupa com os resultados da brincadeira e sim com o prazer e a motivação que ocorre livremente nesse processo prazeroso que é o brincar. Pois toda criança que brinca explora, vai além da situação dada na busca de soluções pela ausência de avaliação ou punição. A criança ao brincar aprende a solucionar problemas, constrói, analisa e socializa.

É por essa razão que as Brinquedotecas devem ser esse espaço lúdico livre e capaz de deixar a criança brincar, liberar suas energias, sendo capazes de criar, construir e serem felizes naquele curto período que elas passam. Cada criança independente de sua cultura, ao brincar busca solucionar problemas vivenciados por elas no dia-dia.

Neste contexto se percebe que as Brinquedotecas precisam estar recheadas de recursos lúdicas no concreto, visando o desenvolvimento e desempenho das estruturas cognitivas das crianças e que a falta desses recursos e de profissionais qualificados interferem na aprendizagem da criança, sendo que a Brinquedoteca passa a ser um espaço sem motivação, sem brilho que não desperta para “o criar”. É por essas razões que nas Brinquedotecas públicas torna-se necessário o incentivo cada vez mais do governo.

### **2.3 A Importância da Brinquedoteca Hospitalar**

Através do projeto Brinquedoteca Hospitalar do setor de Pediatria do Hospital de Bauru (Pires, 1995), destinados aos alunos quintoanistas no curso de formação de psicólogos da Unesp/Bauru o Estágio Supervisionado de Terapia Psicomotora, vem desenvolvendo um trabalho desde 1996 de caráter clínico preventivo, com o objetivo de atender crianças hospitalizadas, através da terapia, de atividades lúdicas, estimulação psicomotora, para melhorar as seqüelas emocionais das crianças internadas, no qual foi feito um convênio entre a Faculdade de Ciências da Unesp e a Associação de Bauru.

Pires relata a importância da brinquedoteca como algo que vai dar uma sustentação para o equilíbrio educacional da criança, pois em meio a situações tão desprazerosas, ela tem que ter prazer em fazer algo, em criar, colocar suas emoções para fora, se ocupar de uma maneira que a satisfaça.

A carência de profissionais habilitados nessa área é grande, o que faz a ferramenta existir e não ser manuseada da forma correta, e sendo assim não colherá bons frutos. Nesse processo encontramos não só as crianças, como os seus familiares acompanhantes ociosos por uma ocupação neste período de recuperação.

Compreender e diagnosticar as necessidades ali presentes em cada ser é um afago na alma daquelas pessoas que estão a espera de boas notícias, da felicidade e muitas vezes do aprender a rir novamente. Portanto a presença do profissional pedagogo traz a segurança e se trabalhado com seriedade, inserindo a realidade hospitalar de um jeito mais colorido nas perspectivas de vida daquelas crianças, com certeza será observada uma outra realidade.

Vivemos em um país cheio de desigualdades com tantas exclusões sociais, e Explorar o que se tem de melhor contribui para um país mais justo com menos desigualdade e oportunidades para todos.

Focando nessa meta, todos sairiam ganhando, a educação, as crianças, os familiares, os profissionais e os pais, pois agir de forma coerente com os direitos e deveres da criança deve ser algo necessário e muito importante. Investir em qualificação profissional na área não tem que ser tratado como algo insignificante, mas enriquecedor, pois são esses profissionais que irão trabalhar com a mente daquelas crianças cansadas. São esses profissionais responsáveis por um simples sorriso, por alcançar situações muitas vezes desfavoráveis que mexe tanto com a criança, como a do próprio profissional.

É importante que no âmbito hospitalar as crianças sejam incentivadas a se envolver com ações propícias a sua idade. É aí que entra o lúdico, capaz de revolucionar quaisquer situações relacionadas ao déficit de aprendizagem. Sair dos sistemas tradicionais muitas vezes nos impulsiona a sair do quadrado e ver a educação de um jeito diferente, dando-lhe prazer de fazer de interagir sociabilizando o seu saber.

No entanto é necessário que se use todos os artifícios lúdico com as crianças, diagnosticando suas vivências, aprendizagens, trazendo para perto delas o seu próprio mundo, para que elas encontre ali todas as peças do seu quebra-cabeça para assim chegar a aprendizagem. Esse caminho sequenciado não tem que ser assim sempre, tendo sim que dá a vez ao desenvolvimento, ou seja, tem que deixar que o aluno use um pouco de sua metodologia, para assim chegar o percurso mais associável a sua educação e formação do seu conhecimento.

#### **2.4 O Brincar como uma ação mediadora no trabalho desenvolvido com crianças hospitalizadas.**

Em pleno século XXI, o Brasil assim como outros países em fase de desenvolvimento vive um paradoxo: O progresso alcançado nas áreas tecnológicas e produção, e doutro a desigualdade, a exclusão social. Na área educacional apesar de todos os avanços o aspecto do fracasso e da evasão escolar que ainda ameaça a infância e a nossa juventude brasileira.

Segundo Patto (1993), as explicações do fracasso escolar baseadas na teoria do déficit da diferença cultural precisam ser revistas a partir do conhecimento dos mecanismos escolares produtores de dificuldades de aprendizagem; que o fracasso é consequência inevitável de um sistema educacional que interpõem obstáculos aos seus próprios objetivos e através de um discurso científico justifica e naturaliza esse fracasso frente aos que estão envolvidos nesse processo. Mostra que o preconceito pode interferir na expectativa e no julgamento quanto a capacidade do aluno. E também que desde a década de 30 tem-se denunciado o fenômeno da evasão e repetência escolar, mais que pouca coisa tem sido feita para mudar essa situação.

Pesquisadores como (Vygotsky 1984 1975, Freire 1983, Bomtempo *et al.* 1986, Oliveira 1988; Bonamigo *et AL.* 1991, Marcelino 1990, Galuch 1993, Kishimoto

1997).tem evidenciado o papel das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento infantil. Para Charlot (1996:8),

*... durante anos e hoje ainda os educadores comparam as crianças que fracassam com as que tem êxito, ou, de uma maneira mais ampla, as crianças das camadas populares com as de famílias abastadas. Eles observavam que faltava algo às crianças que fracassam, para que pudessem ter êxito. E, a partir daí, foram elaborado as chamadas “pedagogias de compensação,” em vários países do mundo. (...) Ora, esse enfoque consiste em observar justamente aquilo que falta as crianças, o que não está presentes nelas, o que não existe! Não devemos considerá-las em seu “oco”, e sim a partir do que elas vivem, da maneira como interpretam o que acontece com elas, como dão sentido ao que vivem.*

O que percebemos é que o aluno infanto-juvenil convive com obstáculos como falta de auto-estima, sentimento de incapacidade, distanciamento do educador e também muitos por necessidades de saúde, acabam internados em hospitais, também contribuindo para a evasão escolar.

Por esse motivo foi criado um *projeto lendo e escrevendo no Hospital* para as crianças internadas do Hospital Universitário Regional de Maringá, da Universidade Estadual de Maringá (Uem). E no ano de 1994 chegou a Coordenadoria de Apoio ao Ensino de 1º e 2º Graus, Educação Especial e Pré-Escolar (Cae), da Universidade Estadual de Maringá uma solicitação do superintendente do Hospital Universitário, expressando a necessidade de projetos que prestassem atendimento as crianças internadas naquele hospital, Pois sua preocupação era com crianças internadas, que no período escolar ficavam impossibilitadas de freqüentaram a escola e assim aumentando a repetência e a evasão escolar. Daí um grupo de professores da Uem, preocupados com a criança hospitalizada, iniciou as discussões sobre as possíveis contribuições que cada área poderia oferecer. Daí foi elaborado o projeto de extensão *A escola vai ao hospital* com a participação das áreas de psicologia, pedagogia, música e enfermagem, através de subprojetos.

Para os cuidados com a saúde tanto do paciente como dos envolvidos, houve orientação da equipe de enfermagem sobre procedimentos hospitalares.

São projetos como esses que relatamos, que vão ajudar, a criança hospitalizada, não permitindo que ela atrase seus estudos. Levar a escola para o hospital não é uma tarefa fácil, é preciso toda uma estrutura desde a gestão ao mais simples trabalhador que faz parte da equipe.

Diante desses fatos percebe-se que as Brinquedotecas nos hospitais, torna a estadia hospitalar da criança um pouco mais alegre e menos traumatizante, segundo pesquisas atuais na área médica a Brinquedoteca vem contribuindo de forma positiva para a recuperação dos pacientes. A criança encontra no brincar, uma forma de distração e divertimento, passando até mesmo a compreender melhor seu tratamento.

A Brinquedoteca tem sido um dos instrumentos pedagógicos educativos na vivência e interação da criança na Educação Infantil, onde elas podem explorar um mundo mágico e contribuir para seu desenvolvimento emocional, intelectual e motor. Pois enquanto a criança brinca naquele prazeroso momento ela estará adquirindo habilidades expressando seus sentimentos, exercendo a interação e socialização.

É relevante que a brinquedoteca do hospital seja um setor reconhecido e respeitado por todos com o objetivo de estabelecer relações de bem-estar e acolhimento para a criança hospitalizada. Sendo assim o espaço deve priorizar o brincar livre e espontâneo, fazendo com que a criança se sinta feliz. É importante frisar que os profissionais brinquedistas devem estar sempre fazendo essa mediação, como forma de segurança.

### **2.5 Programa ludoteca – VEL: Uma experiência na criação de espaços lúdicos em diferentes contextos**

O brincar que é um ato indispensável a saúde física, emocional e intelectual do indivíduo, sempre esteve presente em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através dele a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima (Maria Carreira, 2008)

O brincar e a brincadeira passaram a ser considerados importantes para o desenvolvimento humano a partir do momento em que se percebeu, através deles, a possibilidade de estudar a relação da criança com o mundo externo.

Através de todos esses conhecimentos referente ao brincar estudantes da Universidade Estadual de Londrina empenharam-se na criação de espaços lúdicos que proporcionaram o acesso ao brincar/brincadeira a criança de diferentes faixas etárias, sendo assim foi criada a Ludoteca-vel que é um programa de extensão universitária em funcionamento desde de 1990, atendendo crianças associadas da comunidade em geral, e mais especificamente as crianças da comunidade interna.

Esse espaço lúdico Ludoteca-Vel conta ainda com uma Brinquedoteca que se caracteriza pelo empréstimos de brinquedos as crianças e jovens associados e um museu de brinquedos brincadeiras, em fase de estruturação, tendo como primeira atividade desenvolvida a criação de um banco de brincadeiras tradicionais.

A Ludoteca-Vel sempre se caracterizou por dois principais fundamentos:

- 1) A livre escolha do brinquedo e da brincadeira pela criança.
- 2) A constituição de um trabalho interdisciplinar.

Dessa forma a livre escolha do brinquedo e da brincadeira pela criança sempre norteou as ações desenvolvidas naquele espaço, onde a criança é quem vai sugerir qual brinquedo ou qual brincadeira irá desenvolver, mais sempre com a ajuda de monitores/mediadoras e de um ludotecária, que a oriente.

A Ludoteca é conduzida por docente e estagiários de seis área de atuação, ou seja: Educação, Educação física, Biblioteconomia, Artes, Psicologia e Matemática, que trabalham de forma integrada na análise e descrição das situações criadas naquele espaço lúdico, sempre na busca de ações conjuntos que promovam a interdisciplinaridade.

Através da Ludoteca – VEL foram criadas novos espaços como:

#### 1) **Brinque-VEL**

Funciona desde 1996, e caracteriza-se por atender uma clientela de bairro da periferia da cidade de Londrina, visando:

- a) Organizar espaços que possibilitem às crianças pré-adolescentes e adolescentes acesso a atividade lúdica;
- b) Desmistificar a “ideia” do brinquedo como algo supérfluo;
- c) Preparar a comunidade do bairro para ser mediadora no processo do desenvolvimento infantil.

#### 2) **Brinque HC**

O projeto é desenvolvido é no Hospital das Clinicas da Universidade Estadual de Londrina, com o intuito de propiciar o acesso ao brinquedo/brincadeira e o contato com o lúdico.

Esse projeto justifica-se pelo longo período que pacientes permanecem aguardando consulta e pela angustia e sofrimento que essas situação pode produzir.

O objetivo do projeto consiste em:

- a) Propiciar acesso a brinquedos e brincadeiras às crianças e jovens que temporariamente estão impossibilitadas de frequentar um espaço lúdico comum, por apresentarem alguma afeição.
- b) Orientar os pais ou acompanhante sobre a importância do brinquedo e da brincadeira no processo do desenvolvimento infantil.
- c) Conscientizar profissionais da saúde sobre a importância do lúdico no processo de tratamento e recuperação do paciente.

### **3) Brinque – Bebê**

Este projeto é desenvolvido na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina. A proposta de inserção do lúdico em tal setor, justifica-se que a espera pelo atendimento pode provocar ansiedade e tensão muitas vezes, transmitidas pelos acompanhantes resultando na não-colaboração e resistência da criança durante atendimento.

Objetivos:

- a) propiciar à criança um ambiente odontológico agradável e interativo;
- b) Promover situações lúdicas que facilitam a inserção da criança no processo de atendimento odontológico;
- c) facilitar a interação da criança com os profissionais envolvidos no processo de atendimento;
- d) conscientizar pais e profissionais sobre a importância do brinquedo e do brincar para o desenvolvimento infantil.

### **4) Ludoteca vai as escolas**

Surgiu da necessidade de contribuir para a conscientização de educadores quanto à importância do lúdico no desenvolvimento infantil, sobretudo os que atuam em creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental.

Iniciado desde 1998, foi estruturado em duas frentes de intervenção:

- a) Conscientização de educadores e educando quanto a importância do lúdico para o desenvolvimento humano;

b) Propiciar aos educadores, condições para a reflexão de sua prática pedagógica e as inserções do lúdico no processo ensino-aprendizagem.

### **5) Brinque – Hospital**

Tal projeto ainda em fase de estruturação (1998) deverá atender ao Hospital norte do Paraná, mais especialmente o setor de pediatria.

A proposta preponderante será a de tornar mais agradável o ambiente Hospitalar e utilizar o lúdico como auxiliar no tratamento e recuperação de crianças hospitalizadas ou em tratamento contínuo.

Objetivos:

- a) Proporcionar oportunidades de acesso ao brinquedo/brincadeira a criança que encontra-se em condições onde este é dificultado;
- b) Promover ações com os profissionais de saúde sobre a importância do lúdico no processo de tratamento e recuperação de crianças hospitalizadas;
- c) Inserir o lúdico como auxiliar no tratamento e recuperação de crianças internadas;
- d) Conscientizar pais e acompanhantes sobre a importância do lúdico na recuperação da criança.

Percebe-se que ocorre uma preocupação evidente em introduzir o brinquedo ou o ato de brincar na vida destas crianças a fim de proporcionar um desenvolvimento biopsicossocial para elas, evidenciando assim uma qualidade de vida mesmo para as que se encontram hospitalizadas. É preciso que esse ato de brincar seja realmente resgatado para assim se elevar as descobertas e sucessivamente a auto-estima da criança em fazer, e desfazer, criar e recriar.

O resgate do faz de conta e a dramatização é de suma importância, pois atualmente as crianças, passam horas com um celular ou em frente a um computador, sabemos que as TIC são essenciais e facilita muito na vida moderna. Mas é necessário cautela com essas tecnologias, para não alienar as crianças, que ficando muito tempo em frente ao tablet, deixam de lado as brincadeiras que envolvem todos os movimentos do corpo, proporcionando mais qualidade de vida. Resgata a cultura das brincadeiras de roda é vital na vida de cada criança. Portanto o brincar nas Brinquedotecas pode significar a realidade de cada criança, revelando assim sua

cultura, posição social, sua crença e religiosidade tornando a criança pensante e mais participativa.

## **2.6 O resgate dos jogos, brinquedos e brincadeiras na vida da criança contemporânea**

Segundo Friedmann (2002), recuperar os jogos do passado, nossos, de nossos pais e avós, conhecê-los e trazê-los de volta constituem um material muito importante para o conhecimento e a preservação de nossa cultura, do nosso folclore.

Os jogos e as brincadeiras assim como outras manifestações da cultura popular de um país também sofrem transformações por não estarem registrados de forma escrita e por constituírem uma obra de criação coletiva; e por serem transmitidos de forma expressiva, seja verbal ou gestualmente, de uma geração para outra, correm o risco de desaparecer.

O que se percebe é que a vida moderna de hoje, não nos deixa resgatar esse precioso mundo mágico e prazeroso que são os jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais. Pois vivemos em uma sociedade em que se corre contra o tempo, a violência urbana, o trânsito e as praças que antes eram lugar de lazer familiar deu lugar ao medo devido a violência. Também as tecnologias acabam informatizando as nossas crianças e deixando-as alienadas em meio ao computador.

As brincadeiras e brinquedos infantis, de forma segura e de qualidade traz para as crianças prazer e satisfação e desenvolvimento, pois dá estímulo nas atividades físicas, motoras, sensoriais, sociais, afetivas, intelectuais e linguísticas. Essas brincadeiras e brinquedos envolvem o corpo e os sentidos ajudando a superar o isolamento das nossas crianças contemporâneas.

É possível revê-los os jogos e brincadeiras tradicionais transformando-os e adaptando-os às condições modernas. (espaço diferentes materiais de jogo, diversos veículos de comunicação) Quando preservamos seu significado básico assim como a propriedade de extrair deles atividades para as crianças.

É bom lembrar que alguns jogos persistiram e não precisam ser ressuscitados, pois não “morreram” (são as bolinhas de gude, corda, amarelinha etc.)

Os jogos tradicionais na educação constituem atividades de crescimento no sentido real. Os jogos contém também objetivos educacionais, métodos e significados e

apresentados sob a forma de antologias, representam um instrumento prático para ser aplicados no trabalho direto dos educadores com as crianças.

O jogo é a atividade essencial das crianças e seria interessante que constituísse um dos enfoques básicos para o desenvolvimento dos programas pré-escolares e do ens. Fundamental, enquanto meio para atingir os objetivos de ensino. O professor pode utilizar os jogos tradicionais, que geralmente surgem em situações espontâneas nos grupos de crianças, porque:

- Esses jogos dão prazer à criança;
- São parte da cultura lúdica infantil, e utilizá-los é uma forma de resgatá-los;
- Podem servir como um recurso metodológico destinado a diagnosticar necessidades e interesses dos diferentes grupos de crianças e também, destinado a contribuir para o desenvolvimento do cognitivo e da aprendizagens específicas.

O que se percebe é que esses jogos e brincadeiras tiveram e tem sua importância mesmos nos dias atuais, como vemos no item acima. E como resgatar esses jogos e brincadeiras? É preciso valorizar o material que temos na comunidade, no bairro, na escola, promovendo encontros de avós, pais e filhos, pois eles passam sua sabedoria, e os participante devem ser estimulados a contar e a ensinar brincadeiras, a construir e expor brinquedos da sua infância. Esse é um dos caminhos possíveis para se resgatar e valorizar os jogos tradicionais. É preciso que educadores e pais tenham a responsabilidade de “salvar” os jogos e brincadeiras tradicionais e os contemporâneos (que são tradicionais no futuro), de não deixá-los ficar esquecidos, desaparecerem, e assim avançar mais um pouco no caminho do conhecimento do jogo e do desenvolvimento infantil.

Diante desse leque de informações, que citamos nesse artigo se faz necessário saber como devemos montar e organizar uma Brinquedoteca:

## **2.7 Como montar e organizar uma Brinquedoteca**

Proporcionar um lugar para que as crianças possam brincar tranquilamente é um fator essencial para desenvolver a inteligência de nossos filhos. Quando a criança brinca além de se divertir muito, ela também desenvolve sua criatividade, socializa, conquista seu espaço e incentiva no seu processo de ensino aprendizagem. Para auxiliar nessa fase de nossos filhos devemos pensar em algo em que os possibilite a brincar sem preocupações e para isso devemos selecionar um local na nossa casa que proporcione essa possibilidade. Muitos pais

optam em criar uma brinquedoteca. Uma brinquedoteca é um ambiente perfeito para as crianças, passarem, grande parte da sua infância brincando e se divertindo. Normalmente os pais que montam uma brinquedoteca é porque possuem mais que um filho pequeno ou recebe visita dos filhos dos parentes frequentemente, porém existem aqueles que por mais que tenha apenas um filho quer montar uma brinquedoteca.

Antes de fazer uma brinquedoteca alguns fatores devem ser levados em consideração como, por exemplo: o número de crianças que a brinquedoteca suporta, para que não seja ultrapassado este número, evitando acidentes e problemas. Primeiramente deve-se verificar o tamanho da sala que será utilizada e saber qual seria o número máximo de crianças lá dentro. Em seguida, levando ainda em consideração as crianças, deve-se ter uma noção de idade das crianças que frequentarão a brinquedoteca, para poder fazer a compra dos brinquedos de acordo com as idades.

Comprar brinquedos de multifunções, para que as crianças possam brincar com eles de diversas maneiras, criando suas próprias histórias e brincadeiras. Outra coisa legal é comprar brinquedos bem coloridos, pois são eles os elementos principais da decoração. Reforçando o fator das cores é interessante pintar as paredes cores bem vivas, pode ser uma de cada cor ou até mesmo desenhar alguns animais ou personagens que fazem parte e inspiram a vida das crianças. É aconselhável que separe os brinquedos por idade e em seguida distribuía em espaços limitados da sala para cada categoria de brinquedo, ou seja, colocar os brinquedos separados em cantos separados. Uma prateleira para distribuir e organizar os brinquedos pode ser colocada, porém não colocar prateleiras muito altas, já que os frequentadores são crianças e não possuem um tamanho elevado.

Para uma maior segurança pode ser colocado colchonetes coloridos para que as crianças possam sentar-se deitar e rolar com muito mais conforto. Não esquecer que as crianças precisam de atenção todo momento, pois um acidente pode acontecer a qualquer hora, especificamente os bebês que têm o costume de colocar tudo na boca, então brincar junto a estes pequeninos torna-se além de divertido, prazeroso e seguro.

### 3 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou mostrar a contribuição que uma Brinquedoteca pode trazer para a vida de uma criança independentemente de raça, nível social e intelectualidade. O despojar dos seus conhecimentos requer muito mais que uma lousa ou giz de cera, criando assim oportunidade das mesmas criarem e recriarem, estabelecerem regras, gerarem conflitos para poderem entender melhor cada etapa das suas descobertas no processo de aprendizagem.

Proporcionar momentos interativos faz com que a instituição colabore com o desenvolvimento do aluno, dando oportunidades reais de educar brincando, fazendo o que eles realmente gostam e ao mesmo tempo objetivando ganhos futuros.

Este resgate do lúdico é a oportunidade que nós enquanto educadores e escola temos para ajudar nossas crianças que muitas vezes já perderam o encantamento pelo ato de brincar. A escola deve garantir este direito as crianças cumprindo a função integradora dando a oportunidade para a criança desenvolver seu papel na sociedade contribuindo para um desenvolvimento mais adequado de socialização através de atividades em grupo de brincadeiras recreativas, que estreite o relacionamento e a participação ativa das crianças.

Esperamos com esse referido estudo dar uma singela contribuição de como podemos trabalhar melhor com as nossas crianças, usando meios relacionados ao seu dia-dia, enriquecendo o seu alfabeto educacional com novos métodos regados a simplicidade do já existente, trazida de forma mais prazerosa em contribuição ao processo de ensino aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender** O resgate do jogo infantil Editor Moderna Ltda 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico**/Santa Marli Pires dos Santos(organizadora). 6ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo**/Santa Marli dos Santos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.